

Diversidade: nossa grande riqueza

JARBAS MILITITSKY*

“O elemento de identidade judaica não é excludente em relação a uma identidade brasileira. Devemos ter todas as identidades a que temos direito. Quanto mais conexões culturais e emocionais, melhor.” Esta frase, do escritor Moacyr Scliar, ilustra bem a essência da comemoração do Dia da Imigração Judaica no Brasil.

O dia 18 de março é uma oportunidade para celebrarmos não apenas a importância da contribuição dos membros das famílias judaicas que passaram a compor a paisagem humana de nosso país, mas também a profunda ligação entre o judaísmo e a cultura brasileira. Segundo o historiador Paulo Freire, oito de cada 10 portugueses que chegaram aqui na época do descobrimento eram cristãos-novos. Convertidos à força pela Inquisição, buscavam abrigo contra as perseguições

na península ibérica. Muitos professavam a fé judaica em segredo ou ainda mantinham suas tradições. Isso influenciou a vida da colônia com reflexos que podem ser vistos até hoje. Há estimativas de que cerca de um décimo da população brasileira atual tem ascendência direta judaica. Sobrenomes como Pereira, Pinheiro, Silveira e Oliveira eram comumente adotados pelos convertidos. O período de tolerância religiosa estabelecida pelos holandeses, entre 1630 e

1654, permitiu a prática aberta da religião judaica, inclusive com a fundação da primeira sinagoga das Américas, a Kahal Kadosh Zur Israel, em 1636, na cidade de Recife.

No início do século 20, começam a chegar os grupos organizados de imigrantes da Europa Oriental, onde o antissemitismo tomava proporções violentas. No Rio Grande do Sul, os judeus chegam em 1904 para as colônias de Phillipson e Quatro Irmãos, nas proximidades de Santa Maria e Erechim. Em busca de um melhor nível educacional para seus filhos, grande parte muda-se para Porto Alegre. A partir da década de 1930, recebemos os fugitivos da perseguição nazista. Após a partilha da Palestina, em 1947, em sessão da ONU dirigida pelo gaúcho Osvaldo Aranha, chega a última leva de imigrantes, oriundos dos países árabes, como Egito e Marrocos, onde não eram mais desejados.

Na sociedade gaúcha, a presença dos judeus se faz notada com a expressiva participação na vida cultural, acadêmica, empresarial, profissional liberal, ou seja, em todos os segmentos sociais. Apenas para mencionar alguns nomes na área de cultura do passado e do presente citamos Maurício Rosenblat, Herbert Caro, Moacyr Scliar, Eva Sopher, Clara Pechansky, Nico Nicolaiewsky, Claudio Levitan entre tantos outros.

Um século depois, calcula-se a presença judaica no país em torno de 120 mil habitantes. Uma comunidade extremamente viva e ativa. Por este motivo, a data de hoje eleva a vocação democrática de nosso país, construído por influências culturais de diversas minorias que representam a diversidade, nossa grande riqueza.

*Presidente da Federação Israelita do RS